

Ludfor aumenta participação em projeto de usina gaúcha

Empresa elevou de 6% para 10% representação em hidrelétrica Foz do Prata

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de ter recentemente adquirido 6% da Sociedade de Propósito Específico (SPE) responsável pelo projeto da hidrelétrica Foz do Prata, a empresa Ludfor, de Bento Gonçalves, passou agora a ter 10% de participação no projeto.

A usina, que tem como sócia majoritária a cooperativa Cerral, de Erechim, será construída no rio da Prata, entre as cidades de Veranópolis e Nova Roma do Sul.

O CFO da Ludfor, André Philippe Lima Passari, explica que, com o aumento da representatividade, o aporte da empresa na hidrelétrica será equivalente à décima parte do investimento que será desembolsado no complexo. Atualmente, a estimativa é que o empreendimento terá um custo total de cerca de R\$ 420 milhões.

A unidade terá uma potência instalada de aproximadamente 49 MW, o suficiente para atender ao consumo equivalente de cerca de 114 mil residências.

Passari recorda que a usina disputou no ano passado um leilão, organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), e foi uma das vencedoras para comercializar sua



DIVULGAÇÃO CRRAL/JC

Empreendimento será construído no rio da Prata

energia para alimentar o Sistema Interligado Nacional.

Pelo certame, a hidrelétrica terá que fornecer a energia obrigatoriamente a partir de 2030. Contudo, o CFO da Ludfor ressalta que a meta é poder concluir o empreendimento no primeiro semestre de 2029 para conseguir produzir energia antes do previsto pelo contrato firmado em leilão e vender essa geração no mercado livre por alguns meses (ambiente formado por grandes consumidores que podem escolher de quem comprar a eletricidade).

Passari detalha que, no momento, estão sendo tratadas questões preliminares relativas à implantação da usina como, por exemplo, assuntos fundiários. “A mobilização do parque do canteiro de obras deve

acontecer mais para o final do primeiro trimestre do ano que vem”, calcula o representante da Ludfor.

Ele frisa que, para ir adiante, é preciso esperar a licença ambiental de instalação ser emitida, o que ele acredita que ocorra ainda em outubro.

Seguindo cronograma semelhante ao da usina Foz do Prata, a Ludfor também desenvolve no Rio Grande do Sul a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Forquilha II.

O empreendimento, que deverá implicar um aporte de aproximadamente R\$ 90 milhões, foi outro vencedor do leilão de energia promovido em 2025 e terá que entregar sua geração até 2030. Essa planta terá uma capacidade instalada de 7,5 MW.

TCU rejeita análise de acordo da Termelétrica Rio Grande

O mês de setembro foi de maus presságios para o projeto da Termelétrica Rio Grande, complexo idealizado pela gaúcha Bolognesi e que, mais recentemente, o grupo espanhol Cobra manifestou interesse em adquirir.

Além de a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ter decidido por manter uma multa de R\$ 235,6 milhões por atraso no cronograma de implantação da usina, o Tribunal de Contas da União (TCU) não admitiu uma Solicitação de Solução Consensual para a questão.

A sugestão tinha sido encaminhada pelo deputado fede-

ral e presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, Alexandre Lindenmeyer (PT). Porém, conforme resposta expedida pelo Tribunal, Ministério de Minas e Energia e Aneel “manifestaram-se em uníssono pelo desinteresse na instituição de uma solução consensual nos termos propostos na atual solicitação”. Assim, o TCU resolveu não ir adiante com a iniciativa.

O projeto da termelétrica na cidade de Rio Grande ganhou um leilão de energia, realizado em novembro de 2014 pelo governo federal, e tinha a previsão de início de fornecimento

para 1º de janeiro de 2019. Além da usina, com capacidade instalada para 1.238 MW (cerca de um terço da demanda média de energia elétrica do Rio Grande do Sul), estava prevista a construção de um terminal de gás natural liquefeito (GNL).

O investimento total nas estruturas era estimado em aproximadamente R\$ 6 bilhões. Entretanto, por atrasos no cumprimento do cronograma, em outubro de 2017 a Aneel revogou a outorga do empreendimento. Desde aquele momento, o tema vem sendo motivo de discussões administrativas e judiciais.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

A transformação digital dos corretores de seguros

Digitalizar uma corretora não significa apenas adotar novas ferramentas. Significa rever a forma como a carteira é analisada, como os clientes são atendidos, como as oportunidades são geradas e como a operação se prepara para um mercado mais conectado, automatizado e orientado por dados. Esta é a proposta do curso Transformação Digital para Corretores de Seguros da Escola de Negócios e Seguros. O tema será abordado nesta entrevista com o professor e coordenador acadêmico da ENS, Samy Hazan.



Samy Hazan: “O corretor precisa estar confortável em usar as novas tecnologias”

- O curso é uma certificação avançada? Qual é o público-alvo do curso?

Sim. O curso é direcionado aos corretores e corretoras de seguros de todo o Brasil que desejam transformar sua operação de corretagem de seguros à nova realidade do consumidor e da economia, que é mais digital e conectada.

- Qual é a base do curso?

A iniciativa está alinhada ao Plano de Intermediação de Seguros, que foi elaborado pela Fenacor, ENS e outras entidades de mercado. A proposta básica do Plano é manter a relevância do corretor de seguros como principal canal de distribuição de seguro no Brasil. No curso, vamos falar sobre novas tecnologias, Inteligência Artificial, diversificação da carteira, posicionamento do corretor e consulta de risco.

- O Open Insurance é interessante para o corretor?

Esta é uma plataforma aberta de contratação de seguros, onde o consumidor, através de um consentimento, compartilha o seu histórico de seguros em troca de receber propostas personalizadas. O corretor pode participar desta plataforma aberta. Vamos mostrar isto no curso. O Open Insurance é semelhante ao Open Finance.

- Qual é o novo mapa de distribuição de seguros?

O mapa está mudando e vai mudar mais ainda nos próximos anos em função das novas tecnologias e da digitalização da sociedade, das famílias e das empresas. Isso não anula o corretor. Ele tem que se inserir neste mundo digital e orquestrar esses canais. Temos um canal muito importante, que cresce e alavanca o mercado, que é o seguro embarcado, onde é possível incluir uma oferta de seguro na jornada de compra de outro produto ou serviço.

- Por que este curso é importante para o desenvolvimento profissional do corretor de seguros?

O corretor precisa estar confortável em usar as novas tecnologias. Ele deve reinventar o seu ecossistema operacional de negócios porque o consumidor está mais exigente.

Informações

O curso Transformação Digital para Corretores de Seguros terá início no dia 13 de outubro. O prazo para as inscrições termina no dia 09 de outubro. A certificação tem uma previsão de 30 horas durante 08 semanas, com aulas às terças e quintas, das 19h às 21h15.

Mais informações podem ser obtidas através do site da instituição (ens.edu.br), do e-mail (inscricao@ens.edu.br) ou pelo telefone 0800 025 3322.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130